



**Agências de
Avaliação e
Fomento de
Pesquisa**



PRINCIPAIS FINANCIADORES





**CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO - CNPq**

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Sua história está diretamente ligada ao desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil contemporâneo



**CONSELHO NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E
TECNOLÓGICO - CNPq**

Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT

Programa de Bolsas

Auxílios

Cotas / Editais





CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Programa de Bolsas

Bolsas Individuais no País

Bolsas Individuais de Fomento Científico

- Produtividade em Pesquisa (PQ)
- Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT)
- Pesquisador Visitante (PV)
- Desenvolvimento Científico Regional (DCR) (*)
- Pós-Doutorado Júnior (PDJ)
- Pós-Doutorado Sênior (PDS)
- Doutorado-Sanduiche no País (SWP)
- Pós-Doutorado Empresarial (PDI)
- Doutorado-Sanduiche Empresarial (SWI)

(*)Com interveniência das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa



Produtividade em Pesquisa - PQ

Finalidade

Destinada aos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento (CAs) do CNPq.



Produtividade em Pesquisa - PQ

Requisitos mínimos para acesso ao Nível 2

Requisitos mínimos no quinquênio anterior:

- a) ter publicado pelo menos 5 (cinco) trabalhos científicos em periódicos científicos
- b) ter concluído a orientação de pelo menos 1 (um) Mestre.
- c) estar em atividade de pesquisa e de orientação de 2 Mestrandos ou Doutorandos;
- d) ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico, conforme avaliação do CA com base nos pareceres dos consultores ad hoc;
- e) atingir classificação compatível com a cota de bolsas disponíveis nesta categoria.



Produtividade em Pesquisa - PQ

Requisitos mínimos para acesso ao Nível 1D

Requisitos mínimos no decênio anterior:

- a) ter publicado pelo menos 20 (vinte) trabalhos em periódicos científicos;
- b) ter concluído a orientação de pelo menos 8 Mestres ou Doutores;
- c) estar em atividade de pesquisa e de orientação de pelo menos 4 Mestres ou Doutores;
- d) ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico, conforme avaliação do CA com base nos pareceres dos consultores ad hoc;
- e) haver disponibilidade de bolsas novas ou liberadas nesta categoria.



Produtividade em Pesquisa - PQ

Requisitos mínimos para acesso ao Nível 1A, B e C

Requisitos mínimos no decênio anterior:

- a) ter publicado pelo menos 25 (vinte) trabalhos em periódicos científicos;
- b) ter concluído a orientação de pelo menos 8 Mestres ou Doutores;
- c) estar em atividade de pesquisa e de orientação de pelo menos 4 Mestres ou Doutores;
- d) ter linha de pesquisa definida e apresentar projeto de pesquisa de mérito científico, conforme avaliação do CA com base nos pareceres dos consultores ad hoc, e
- e) atingir classificação compatível com a cota de bolsas disponíveis nesta categoria.



Avaliação de Alimentos para Animais

Juliano José de Resende Fernandes PQ-2 (01/03/2011 a 28/02/2014)

Criação de Animais

João Teodoro Pádua PQ-2 (01/03/2010 a 28/02/2013)

Nutrição e Alimentação Animal

Jose Henrique Stringhini PQ-2 (01/03/2011 a 28/02/2014)

Produção Animal

Marcos Barcellos Café PQ-2 (01/03/2010 a 28/02/2013)

Produção Animal

Nadja Susana Mogyca Leandro PQ-2 (01/03/2010 a 28/02/2013)

Clínica Cirúrgica Animal

Luiz Antonio Franco da Silva PQ-1B (01/03/2011 a 28/02/2015)

Patologia Animal

Maria Clorinda Soares Fioravanti PQ-1C (01/03/2008 a 28/02/2014)

Imunologia Aplicada

Ana Paula Junqueira Kipnis PQ-1D (01/03/2012 a 29/02/2016)

Patologia Animal

Eugênio Gonçalves de Araujo PQ-2 (01/03/2012 a 28/02/2015)





CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Programa de Bolsas

Bolsas Individuais de Fomento Tecnológico

Curta Duração

- Estágio/Treinamento No país (BEP)
- Especialista Visitante (BEV)

Longa Duração

- Iniciação Tecnológica Industrial (ITI)
- Extensão no País (EXP)
- Desenvolvimento Tecnológico Industrial (DTI)
- Especialista Visitante (EV)
- Apoio Técnico em Extensão no País (ATP)




CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Programa de Bolsas

Bolsas Individuais no Exterior

Bolsas Individuais de Fomento Científico

- Doutorado pleno (GDE)
- Pós-Doutorado (PDE)
- Doutorado Sandwich (SWE)
- Estágio Sênior (ESN)
- Treinamento no exterior (SPE)

Bolsas Individuais de Fomento Tecnológico

- Estágio/Treinamento no exterior (BSP)





CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Programa de Bolsas

Bolsas por Quota

À Instituição

- Iniciação Científica (PIBIC)
- Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

Ao Curso

- Doutorado (GD)
- Mestrado (GM)
- Pós-Graduação Integrada/Doutorado Direto

Ao Pesquisador

- Iniciação Científica (IC)
- Apoio Técnico (AT)

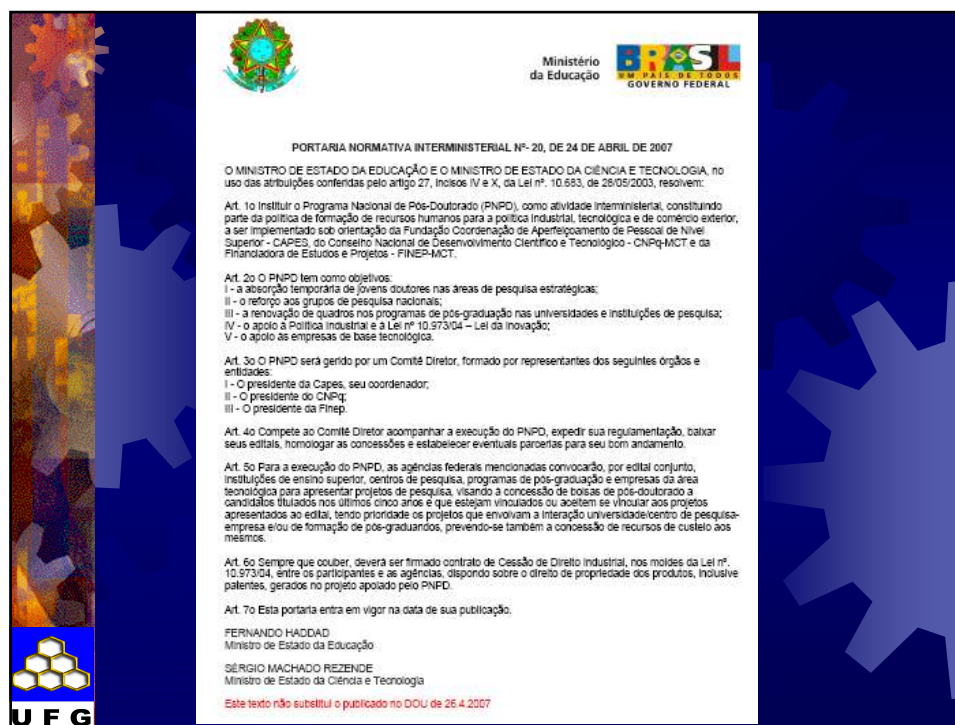
Às FAPs (Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa)

- Iniciação Científica Júnior (ICJ)




Programa Nacional de Pós-Doutorado - PNPD

- a absorção temporária de jovens doutores para atuarem em projetos de pesquisa e desenvolvimento em áreas estratégicas;
- o reforço à pós-graduação e aos grupos de pesquisa nacionais;
- a renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa;
- o apoio à Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior – PITCE, à Lei nº 10.973/04 - Lei da Inovação e à Lei Nº 11.487 que disciplina e concede incentivo fiscal ao desenvolvimento de projetos de P&D&I conjuntos de Instituições de Ciência e Tecnologia e Empresas;
- o apoio às empresas de base tecnológica (EBT's).



CNPq **CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Bolsas de Pós-Doutorado

Edital MEC/CAPES-MCT/CNPq/FINEP nº 34/2007 - PNPD - Ação em Áreas Estratégicas

Bolsista – Maria Ivete de Moura
Projeto - Gado Curraleiro: uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do Cerrado

Pós-doutorado Júnior - PDJ
Bolsista - Andréia Vitor Couto do Amaral
Projeto - Avaliação da atividade hepatoprotetora em cães do extrato etanólico das folhas da *Bidens pilosa*

UFG

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

Resultados
PROGRAMA DE BOLSAS CNPq-CLAF - CHAMADA 2011

Inscrições Abertas para Graduação e Pós-Graduação

Do que você Precisa?
Deletar uma opção

Busca no Site
Fazer uma busca

Calendário
Março 2012

Central de Atendimento
800411967

Estadísticas do site - Copyright 2012 CNPq

Inscrições Para Pós-Graduação e Pós-Doutorado

Graduação

Pós-Graduação e Pós-Doutorado

Atração de Cientistas para o Brasil

Educação Profissional e Tecnológica

Notícias

19 março de 2012 - Atenção: Candidato (a) pré-selecionados do Programa Ciência Sem Fronteiras - Graduação Sanduíche na Itália
Informamos que o site da Universidade de Bologna está disponível para que os candidatos preencham o formulário.

19 março de 2012 - Atenção: Candidato (a) pré-selecionados do Programa Ciência Sem Fronteiras - Graduação Sanduíche na França

Mais do Programa

- Inscrições**
Inscriva-se aqui para as bolsas do programa
- Resultados**
Veja aqui os resultados para bolsas do programa
- Chamadas encerradas**
Veja aqui as chamadas encerradas
- Estatísticas e Indicadores**




Objetivos

- Investir na formação de pessoal altamente qualificado nas competências e habilidades necessárias para o avanço da sociedade do conhecimento;
- Aumentar a presença de pesquisadores e estudantes de vários níveis em instituições de excelência no exterior;
- Promover a inserção internacional das instituições brasileiras pela abertura de oportunidades semelhantes para cientistas e estudantes estrangeiros;
- Ampliar o conhecimento inovador de pessoal das indústrias tecnológicas;
- Atrair jovens talentos científicos e investigadores altamente qualificados para trabalhar no Brasil




Metas

• Bolsas implementadas até 2015

Modalidade	Nº de Bolsas
Doutorado sanduíche	24.600
Doutorado pleno	9.790
Pós-doutorado	11.560
Graduação sanduíche	27.100
Treinamento de Especialista no Exterior (empresa)	700
Jovem Cientista de grande talento (no Brasil)	860
Pesquisador Visitante especial (no Brasil)	390
Total	75.000



Calendário 2012

Calendário 2012 para bolsas de pós-graduação e pós doutorado (A inscrição encerra-se às 18h - horário de Brasília- da data informada abaixo).

Etapas	Cronograma 1	Cronograma 2	Cronograma 3
Inscrição	De 13 de dezembro de 2011 a 17 de fevereiro de 2012	Até 28 de maio de 2012	Até 27 de setembro de 2012
Julgamento	Abril/2012	Agosto/2012	Novembro/2012
Resultado	Maio de 2012	Setembro de 2012	Dezembro de 2012
Início da vigência	jun/jul/ago/set de 2012	out/nov/dez de 2012 e jan de 2013	fev/mar/abr/mai de 2013




Doutorado sanduiche

O programa

- > Objetivos
- > Metas
- > Áreas prioritárias
- > Instituições de destino
- > Modalidade de bolsas no exterior
 - > Graduação
 - > Tecnólogo
 - > Treinamento no Exterior
 - > **Doutorado Sanduiche**
 - > Doutorado Plano
 - > Pós-Doutorado
- > Modalidade de bolsas no país
- > Documentos

1. Quem pode Participar

Aluno formalmente matriculado a pelo menos um ano em curso de doutorado no Brasil que comprove qualificação inequívoca para usufruir, no exterior, da oportunidade de aprofundamento teórico, coleta e/ou tratamento de dados ou desenvolvimento parcial da parte experimental de sua tese a ser defendida no Brasil.

O responsável por submeter a proposta de bolsa doutorado sanduiche no exterior é o orientador de doutorado no Brasil.

2. Critérios de seleção e requisitos para o beneficiário

- Ter proficiência na língua do país de destino compatível com as atividades a serem desenvolvidas;
- Não ser aposentado;
- Ter anuência do coordenador do curso e dos orientadores no País e no exterior;
- Ser brasileiro ou estrangeiro com visto permanente no Brasil.
- Não ultrapassar período total do doutorado, de acordo com o prazo regulamentar do curso para defesa da tese, devendo o tempo de permanência no exterior ser previsto de modo a restarem, no mínimo, 6 (seis) meses no Brasil para a redação final e a defesa da tese;
- Ter completado um número de créditos referentes ao programa de doutorado que seja compatível com a perspectiva de conclusão do curso, em tempo hábil, após a realização do estágio no exterior;
- O plano de trabalho a ser desenvolvido no exterior passará por avaliação feita por Comissões de Assessoramento compostas de especialistas em inovação e tecnologia. A aprovação dependerá do atendimento aos critérios das áreas prioritárias do programa Ciência sem Fronteiras, valorizando-se aspectos de inovação.



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

A modalidade de auxílio mais procurada é o apoio a projetos de pesquisa, realizado por meio de chamadas ou editais públicos.

Entre as várias modalidades de auxílio, há o subsídio a publicações científicas, o apoio à capacitação de pesquisadores por meio de intercâmbios científicos ou da promoção e atendimento a reuniões e congressos científicos.



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

1. Auxílio Pesquisador Visitante – APV

Possibilitar ao pesquisador brasileiro ou estrangeiro, de reconhecida competência, a colaboração com grupos de pesquisa, de instituições públicas ou comunitárias nacionais, para o desenvolvimento de linhas de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico.





CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Auxílios

2. Auxílio Participação em Eventos Científicos - AVG

Apoiar a participação de pesquisador com desempenho destacado em sua área de atuação em eventos científicos no exterior, tais como:

- a) congressos e similares;
- b) intercâmbio científico ou tecnológico; ou
- c) visitas de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica ou tecnológica.



CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq

Auxílios

3. Auxílio Promoção de Eventos Científicos - ARC

Apoiar a realização no País, de congressos, simpósios, seminários, ciclos de conferências e outros eventos similares de curta duração relacionados à ciência, tecnologia e inovação.

4. Auxílio Projeto Individual de Pesquisa - APQ

Apoiar atividades de pesquisas científica, tecnológica e de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, em todas as áreas do conhecimento.





**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

5. Auxílio Editoração - AED

Apoiar e incentivar a editoração e publicação de periódicos científicos brasileiros impressos, sendo considerado prioritário o apoio às revistas divulgadas simultaneamente por meio eletrônico, em todas as áreas do conhecimento. Essas publicações devem ser mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira, sem fins lucrativos, de âmbito nacional e que contribuam para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo das revistas nacionais dedicadas à Ciência, Tecnologia e Inovação, para divulgação no Brasil e no exterior.



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

- ❑ Os Editais, amplamente divulgados pela página Editais, são financiados com recursos próprios do CNPq, ou de outros Ministérios e Fundos Setoriais.
- ❑ Os principais Editais publicados com recursos do CNPq são o Universal, o Instituto nacional de Ciência e Tecnologia e o Casadinho. Em parceria com Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (FAPs) são o Pronex e o Programa Primeiros Projetos.





**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

Edital Universal - anual

O presente Edital tem por objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação, mediante o apoio financeiro a projetos, em todas as áreas do conhecimento.



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

Programa Institutos Nacional de Ciência e Tecnologia

Destinado a promover a formação de redes de pesquisa em todo território nacional, o Programa busca a excelência científica e tecnológica em qualquer área do conhecimento, assim como em áreas priorizadas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia. O principal objetivo é estender os padrões de excelência a um número crescente de instituições em diferentes regiões do país.



16



**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

Casadinho

Apoiar a cooperação inter- e/ou intra-regional entre grupos de pesquisa vinculados aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, não consolidados, de instituições públicas nacionais das Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e do estado do Espírito Santo.



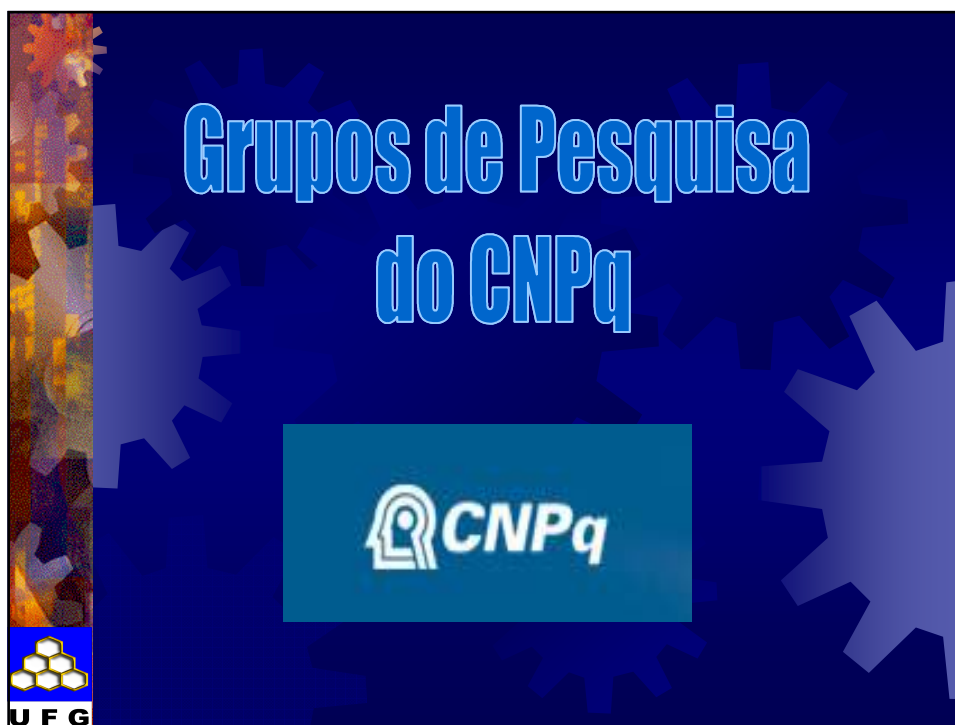
**CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq**

Auxílios

PRONEX

Criado em 1996, o PRONEX é um instrumento de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio de apoio continuado e adicional aos instrumentos hoje disponíveis, a grupos de alta competência, que tenham liderança e papel nucleador no setor de sua atuação.



A presentation slide with a dark blue background featuring faint gear patterns. The title 'Grupos de Pesquisa' is written in a light blue, outlined font and underlined. Below the title is a white CNPq logo on a dark blue rectangular background. The slide contains a definition of a research group and three bullet points. In the bottom left corner, there is a vertical strip with a colorful abstract pattern and a small UFG logo at the bottom.

Grupos de Pesquisa

O grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente:

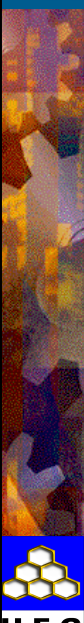
- Cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico;
- Em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa;
- No qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.



Grupos de Pesquisa

Casos atípicos

São considerados grupos atípicos aqueles que apresentam afastamentos estatísticos relevantes em relação ao perfil dos grupos, de acordo com a experiência do Diretório. São mostrados para que o dirigente avalie o perfil do grupo e, eventualmente, esclareça com o líder sobre as razões desse afastamento.



Grupos de Pesquisa

Casos atípicos

- Casos unitários
- Sem estudantes
- Sem técnicos
- Grupos com mais de 10 pesquisadores
- Grupos com mais de 10 linhas de pesquisa
- Onde o líder não é doutor
- Sem doutores no grupo como pesquisadores
- Pesquisadores em 3 ou mais grupos
- Estudantes em 2 ou mais grupos



Grupos de Pesquisa

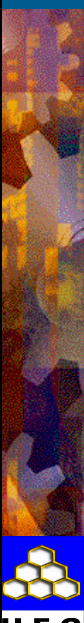
Tipos de grupos

Grupos certificados pela instituição

São os Grupos de Pesquisa já certificados pelo Dirigente Institucional.

Grupos aguardando certificação pela instituição

São os Grupos de Pesquisa que estão aguardando análise por parte do dirigente institucional de pesquisa, com vistas à certificação.



Grupos de Pesquisa

Tipos de grupos

Grupos com certificação negada pela instituição

São os grupos de pesquisa que tiveram seus pedidos de certificação negados pelo dirigente institucional.

Grupos em pendência

Grupos em pendência são os grupos de pesquisa em que um ou mais integrantes (pesquisador ou estudante) ainda não possuem Currículo Lattes no CNPq.



Grupos de Pesquisa

Tipos de grupos

“Grupo não-atualizado”

São grupos que perdem a certificação na data de início de um período censitário, por estarem, nessa data, há mais de nove meses sem sofrer atualização. Esses grupos retornarão automaticamente para a situação de Grupos certificados, assim que suas informações forem atualizadas e enviadas ao CNPq.



Grupos de Pesquisa

Critérios para a Estratificação

Consolidados

Grupos que apresentaram altíssima concentração de pesquisadores participantes de programas de pós-graduação cancelados pela CAPES com os graus mais elevados da escala de avaliação da agência e, ainda apoiados com bolsas de pesquisa de elevada categoria/nível.



Grupos de Pesquisa

Crítérios para a Estratificação

Em Consolidação

A densidade de pesquisadores bolsistas e docentes é menor.

Em Formação

Presença nula ou rarefeita de pesquisadores qualificados pelos dois sistemas.




Grupos de Pesquisa da UFG

Area	Co		eC		eF		NE		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Agrarias	8	30%	9	35%	7	27%	2	8%	26
Biológicas	9	26%	12	34%	4	11%	10	29%	35
Saúde	2	6%	7	19%	12	33%	15	42%	36
Grande Área Biológicas	19	19%	28	28%	23	25%	27	28%	97
Exatas e da Terra	2	8%	12	50%	6	25%	4	17%	24
Engenharias	1	8%	4	31%	3	23%	5	38%	13
Grande Área Exatas	3	8%	16	44%	9	24%	9	24%	37
Linguística, Letras e Artes	2	8%	16	64%	2	8%	5	20%	25
Humanas	4	12%	9	28%	10	30%	10	30%	33
Sociais Aplicadas	0		0		3	43%	4	57%	7
Grande Área Humanas	6	9%	25	39%	15	23%	19	29%	65
TOTAL UFG	28	14%	69	34%	47	25%	55	27%	199



 **Grupos de Pesquisa da UFG**

Unidade	Co		eC		eF		NE		Total
	n	%	n	%	n	%	n	%	
EV/IPTSP	6	60%	3	30%	1	10%	0		10
EA	1	9%	5	46%	4	36%	1	9%	11
IESA	1	100%	0		0		0		1
FF	0		1	100%	0		0		1
CAJ	0		0		2		1	100%	3
Área Agrárias	8	%	9	%	7	%	2	%	26

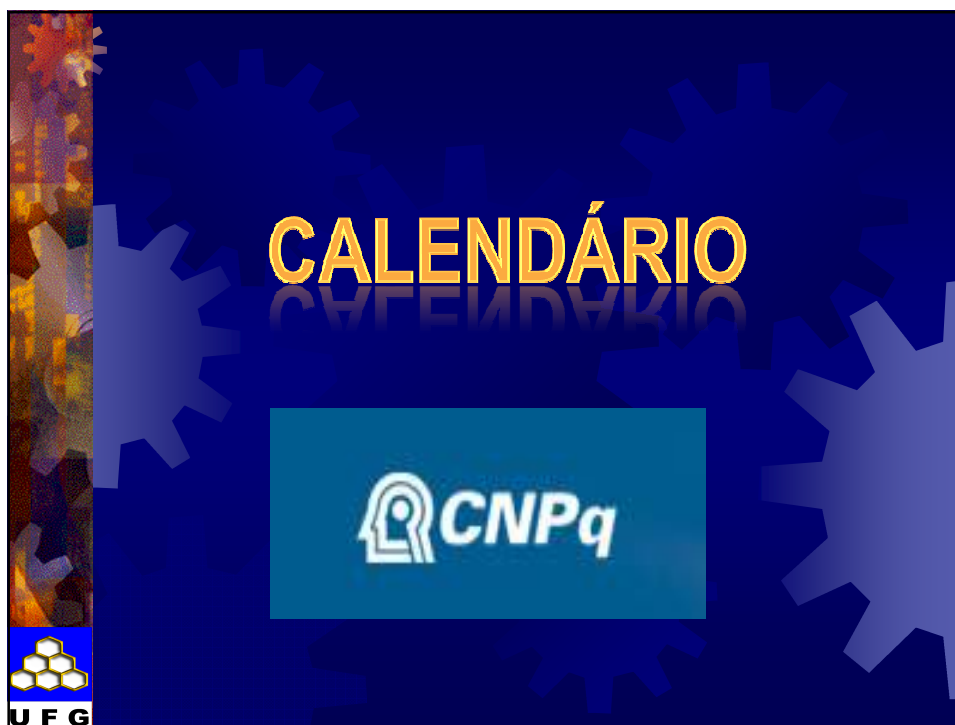


 **Grupos de Pesquisa da UFG**

Grupos certificados - EV

Nome do Líder	Nome do Grupo
Albenones Jose de Mesquita	Higiene e Tecnologia de Alimentos
Beneval Rosa	Produção de Ruminantes na Região dos Cerrados
Guido Fontgalland Coelho Linhares	Diagnóstico em Sanidade Animal
João Teodoro Pádua	Pesquisas em Reprodução, Melhoramento Genético e Ambiência em Animais de Interesse zootécnico
José Henrique Stringhini	Núcleo de Pesquisa em Nutrição e Produção de Monogástricos da UFG
Lígia Miranda Ferreira Borges	Parasitos de Animais Domésticos
Luiz Antônio Franco da Silva	Patologia, Clínica Médica e Cirúrgica dos Animais
Maria Lúcia Gambarini Meirinhos	Fisiopatologia da Reprodução em Fêmeas de Espécies Ruminantes
Miguel Joaquim Dias	Pequenos Ruminantes
Neusa Margarida Paulo	Grupo de Pesquisa em Cirurgia Experimental





		No País: Pesquisador Visitante (PV) Pós-Doutorado Júnior (PDJ) Pós-Doutorado Sênior (PDS) Pós-Doutorado Empresarial (PDI) Doutorado-Sanduiche no País (SWP) Doutorado-Sanduiche Empresarial (SWI)	
Bolsas Especiais No Exterior: Pós-Doutorado (PDE) Doutorado Sandwich (SWE) Estágio Sênior (ESN)			
Etapas	Cronograma 1	Cronograma 2	Cronograma 3
Inscrição	19/12/2011 a 17/02/2012	Até 28 de maio de 2012	Até 27 de setembro de 2012
Julgamento	Abril/2012	Agosto/2012	Novembro/2012
Resultado	Segunda quinzena de maio de 2012	Segunda quinzena de setembro de 2012	Segunda quinzena de dezembro de 2012
Início da vigência	jun/jul/ago/set de 2012	out/nov/dez de 2012 e jan de 2013	fev/mar/abr/mai de 2013




Edital	Lançamento
Edital de Ciências Humanas e Sociais	Abri de 2012
Promoção de Eventos Científicos (ARC)	Fevereiro de 2012
Edital Universal	Maio de 2012
Programa Editorial	Junho de 2012
Olimpíadas de Ciências	Agosto de 2012



<u>Edital MCT/CNPq nº 027/2007</u>		
Orientador	Modalidade	Chamada
João Teodoro Pádua	Mestrado	1
Maria Clorinda Soares Fioravanti	Mestrado	1
Albenones José de Mesquita	Doutorado	2
João Restle	Doutorado	2

<u>Edital MCT/CNPq nº 070/2008</u>		
Orientador	Modalidade	Chamada
José Henrique Stringhini	Mestrado	1
Juliano J. Resende Fernandes	Mestrado	1
Wília M. E. Diederichsen Brito	Mestrado	1
Maria Clorinda Soares Fioravanti	Doutorado	1
Concepta McManus Pimentel	Doutorado	2
João Teodoro Pádua	Doutorado	2
Luiz Antonio Franco da Silva	Doutorado	2



**Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de
Nível Superior**



Ministério da Educação e Cultura- MEC

A Coordenação de Aperfeiçoamento de
Pessoal de Nível Superior (Capes)
desempenha papel fundamental na
expansão e consolidação da pós-
graduação *stricto sensu* (mestrado e
doutorado) em todos os estados da
Federação



**Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior**



Ministério da Educação e Cultura- MEC

As atividades da Capes podem ser agrupadas em
quatro grandes linhas de ação, cada qual
desenvolvida por um conjunto estruturado de
programas:

1. avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
2. acesso e divulgação da produção científica;
3. investimentos na formação de recursos de alto
nível no país e exterior;
4. promoção da cooperação científica internacional.





Programas CAPES – Bolsas no País

DINTER Novas Fronteiras
Programa de formação, em nível de doutorado no país, dos docentes das Instituições de Ensino Superior (IES), federais ou estaduais, pertencentes às regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste.

Programa de Demanda Social (DS) e Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP)
Concede bolsas a cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado).

MINTER e DINTER – CAPES/SETEC
Programa de formação, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, dos integrantes do quadro de pessoal permanente das Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.




Programas CAPES – Bolsas no País

Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP)
Concede recursos a eventos de caráter científico, tecnológico e cultural de curta duração.

Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQDTEC)
Apóia a formação, em nível de pós-graduação *stricto sensu* no país, de docentes e técnicos administrativos em educação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT).

Plano Nacional de Pós-Doutorado (PNPD)
O edital do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) deve integrar pesquisas desenvolvidas entre universidades e empresas. Uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), o programa estimula a atuação de recém-doutores em projetos de desenvolvimento científico em áreas estratégicas, a formação de recursos humanos e a inovação tecnológica.






Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a Participação de Recém-Doutores (PRODOC)
Complementa a formação de recém-doutores, estimulando o desenvolvimento de projetos institucionais e a melhoria do desempenho dos programas brasileiros de pós-graduação.

Programa de Formação Doutoral Docente (PRODOUTORAL)
Programa de formação, em nível de doutorado no país, dos docentes das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que favorece a mobilidade dos bolsistas e seus orientadores.

Programa de Excelência Acadêmica (Proex)
Mantém o padrão de qualidade dos programas de pós-graduação com nota 6 ou 7.

Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares (PROSUP)
Apóia a pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) das instituições de ensino superior particulares




Programas CAPES – Bolsas no Exterior

Doutorado
Destinado a candidatos de comprovado desempenho acadêmico e que se dirijam a instituições de excelência e prestígio internacional, em áreas de reconhecida carência de grupos consolidados no país.

Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE
Programa institucional com o objetivo de qualificar recursos humanos de alto nível por meio da concessão de cotas de bolsas de doutorado sanduíche às Instituições de Ensino Superior brasileiras (IES) que possuam curso de doutorado recomendado e reconhecido com nota igual ou superior a 3. As bolsas serão destinadas aos alunos brasileiros regularmente matriculados nos cursos de doutorado das IES participantes, com potencial científico para o desenvolvimento dos estudos propostos no exterior.



Programas CAPES – Bolsas no Exterior

Estágio Pós-Doutoral
 Destina-se a realização de estudos avançados por pesquisador com o título de Doutor há menos de 8 anos para complementar a formação com desenvolvimento de projetos conjuntos e em parceria com instituições de excelência no exterior, desde que nos últimos três anos não tenha realizado estudos/pesquisas no exterior da mesma natureza.

Estágio Sênior
 Destina-se a pesquisadores doutores, com vínculo empregatício em instituição brasileira de ensino ou pesquisa no Brasil, que possuam título de doutor há oito anos ou mais, quando da inscrição/candidatura no programa, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de intercâmbio científico e/ou tecnológico e abertura de novas linhas de pesquisa de relevância para o desenvolvimento das diversas áreas no País.

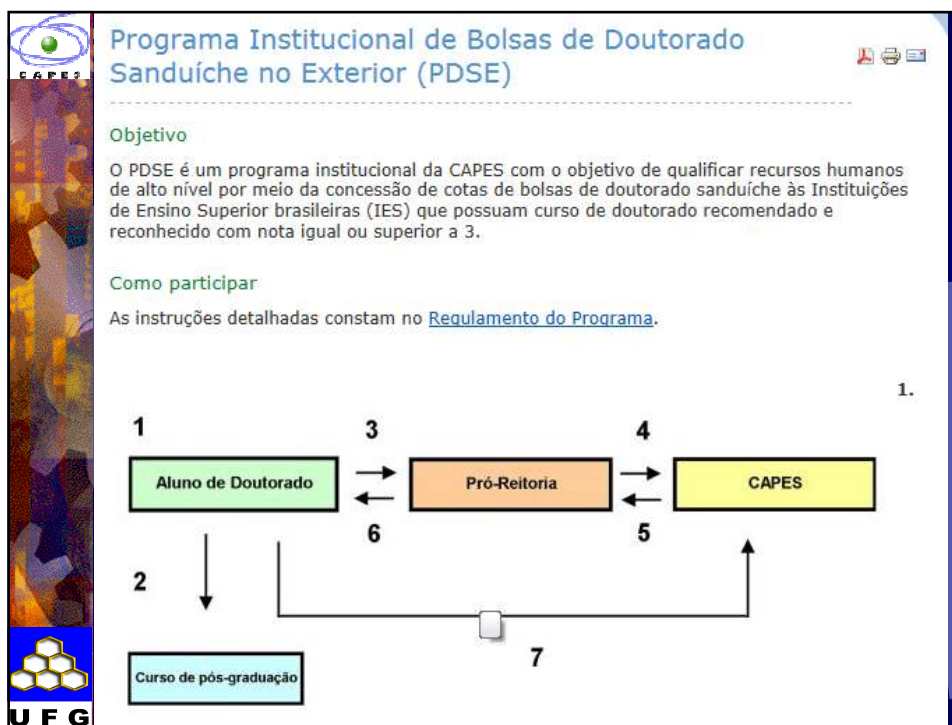



Programas CAPES – Bolsas no Exterior

Programa de Apoio a Eventos no Exterior (PAEX)
 Apóia a apresentação de trabalhos científicos de professores e pesquisadores em eventos no exterior.

Programa de Áreas Estratégicas e Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
 Concede bolsas no exterior, em várias modalidades, em apoio aos projetos de pesquisa integrantes do Programa Nacional de Apoio ao Ensino e à Pesquisa em Áreas Estratégicas e aos Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia





Alunos de cursos de doutorado habilitados devem reunir a [documentação necessária para a seleção prévia](#) na IES e encaminhá-la ao coordenador do programa de pós-graduação.

2. A coordenação do programa de pós-graduação irá compor uma comissão para análise das propostas e escolherá os candidatos aptos a participar.
3. O candidato apto faz sua [Inscrição Online](#) no site da CAPES.
4. A Pró-Reitoria [homologa](#) e envia a relação dos inscritos para CAPES.
5. CAPES emite a carta de concessão.
6. Pró-Reitoria encaminha a Carta de Concessão ao aluno.
7. Aluno aprovado envia a documentação online para [Implementação da bolsa](#).

Cada curso receberá em 2011 duas cotas de bolsa. Cada cota representa 12 meses de estudo, que pode ser utilizada por até 3 estudantes em um período mínimo de 4 meses*.

*Obs: Eventuais saldos não serão transferidos de um ano para o outro e não será possível a antecipação do usufruto de cota referente ao subsequente. O estágio que se estender além de dezembro onerará a cota do ano seguinte referente ao número de meses utilizados.

*Obs 2: O estágio deve ser programado para iniciar até o 15º dia do primeiro mês e acabar até o último dia do mês final da concessão da bolsa.

Prazos para Capes	Dias
Emitir carta de concessão e enviar pelo correio	Até 30 dias após a homologação pela pró-reitoria
Implementar a bolsa	No mínimo 15 dias úteis antes da viagem

UFG



- [Documentos para inscrição](#)
- [Calendário](#)
- [Requisitos do candidato](#)
- [Requisitos do Programa de Pós-graduação](#)
- [Duração e benefícios da bolsa](#)
- [Contatos](#)
- [Documentos e formulários](#)
- [Acordo de Cooperação com a CAPES](#)

- ➡ [Inscrições on-line](#)
- ➡ [Envie documentos para implementação da bolsa e outros necessários](#)
- ➡ [Homologação pela Pró-Reitoria](#)
- ➡ [Formulário on-line \(dados bancários e solicitações diversas\)](#)
- ➡ [Situação do processo](#)

Documentos relacionados

Publicação na WEB	Nome do documento	Formatos disponíveis		
28/06/2011	Portaria nº 96 de 27/06/11 - PDSE	N/D	 PDF 52kb	N/D



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Programa de Absorção Temporária de Doutores

ProDoc

O ProDoc promove a inserção de jovens doutores em cursos de pós-graduação no país avaliados pela CAPES. Esses doutores deverão exercer atividades de docência e pesquisa, tendo em vista sua integração permanente no sistema nacional de pós-graduação





***Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior***

Programa de Absorção Temporária de Doutores

ProDoc

Bolsista – Eliane Sayuri Miyagi

**Projeto – Implementação de tecnologias de avaliação
de alimentos na produção animal**



***Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior***

EDITAL MEC/CAPES e MCT/FINEP

**Programa Nacional de Pós-Doutorado -
PNPD/2009**

Bolsista – Rolando Alfredo Mazzoni Romero

**Projeto – Implantação de um Centro de Diagnóstico
e Estudos de Patologias de Organismos Aquáticos
de Água Doce no Estado De Goiás**

**Bolsistas – Carla Cristina Braz Louly e Débora
Pereira Garcia Melo**

**Projeto – Neosporose bovina e resistência a
carrapatos em raças crioulas**





**Coordenação de Aperfeiçoamento
de Pessoal de Nível Superior**

**EDITAL MEC/CAPES e MCT/FINEP
Programa Nacional de Pós-Doutorado -
PNPD/2010**

Bolsista – Yandra Cassia Lobato do Prado

**Projeto – Mecanismos celulares de proteção do
extrato aquoso da casca de pequi (*Caryocar
brasiliensi*) em cultura de cardiomiócitos de ratos
neonatos**




**Ministério da Educação (MEC)
Secretaria de Educação Superior (SESu)**



Bolsas REUNI - MEC/SESu- CAPES

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Dentre as diversas modalidades de financiamento concedidas às instituições participantes, encontram-se bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

As bolsas MEC-REUNI são atribuídas aos Programas de Pós-Graduação para distribuição aos seus alunos que participem da ação junto aos cursos de graduação da UFES





FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS

GOV. DE GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

- A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), criada pela Lei 15.472, em 2005, atua no fomento à pesquisa científica, tecnológica e de inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de Goiás.
- A estratégia de organização em Redes de Pesquisa, adotada desde o início pela FAPEG, veio dar uma nova dimensão à pesquisa científica em Goiás. Hoje, a FAPEG conta com mais de 400 redes nas áreas de: Qualidade de Vida; Conhecimento e Expressão Humana; Infraestrutura e Processos Produtivos; Desafios Estratégicos e Políticas Públicas; Agronegócios, Desenvolvimento Rural e Fundiário; e Pesquisa Inicial e Fundamental, definidas na agenda goiana de fomento à pesquisa.

UFG

FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS


GOVERNO DE
GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

A FAPEG atua no financiamento de projetos de pesquisa científica e tecnológica; no incentivo à capacitação de recursos humanos para a ciência e tecnologia, por meio de bolsas em diversos níveis de formação; na fixação e consolidação de grupos de pesquisa científica e tecnológica; na integração entre o setor produtivo e as instituições de pesquisa e desenvolvimento; no estabelecimento de parcerias com órgãos federais de fomento à pesquisa (CNPq, FINEP, CAPES, entre outros); na indução de programas especiais de pesquisa e inovação, com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico do Estado de Goiás



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS


GOVERNO DE
GOIÁS
A FORÇA DO CORAÇÃO DO BRASIL

Novos editais da Fapeg estão disponíveis no site



SISTEMA DISPONÍVEL PARA EDITAL - BOLSAS DE FORMAÇÃO DE MESTRADO E DOUTORADO NO ESTADO DE GOIÁS
18:00h ATÉ AS 23:59:59h DO DIA 12/03/2012

CH01/2012 - Concessão de Bolsas de Formação de Mestrado e Doutorado no Estado de Goiás

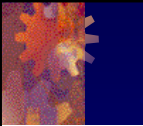
CH01/2012 - [Edital](#)

CH01/2012 - [Formulário de Inscrição](#)

CH02/2012 - DCR - Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional - FAPEG/CNPq

CH2/2012 - [Edital](#)

CH2/2012 - [Formulário de Inscrição](#)



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



2011

.Nº04/11 – INRIA / IN52i – CNRS – Cooperação Multilateral ([Edital](#)) ([Regulamento](#)) ([Formulário](#))

.Nº03/11 – ICJ – Programa de Iniciação Científica Júnior – Apresentação de Propostas ([Edital](#)) ([Formulário](#)) ([Retificação 1 - Prorrogação dos Prazos](#)) ([Retificação 2 - Prorrogação dos Prazos](#))

.Nº02/11 – ICJ – Programa de Iniciação Científica Júnior – Habilitação de Escolas ([Edital](#)) ([Formulário](#)) ([Retificação 1 - Prorrogação dos Prazos](#)) ([Retificação 2 - Prorrogação dos Prazos](#))

.Nº01/11 – PAPPE – INTEGRAÇÃO ([Edital](#)) ([Resultado Final do Enquadramento](#)) ([Resultado Preliminar](#)) ([Resultado Final](#)) ([Cadastro de Reserva](#))

2010

.Nº10/10 – Bolsas de Formação: para docentes efetivos da UEG ([Edital](#))

.Nº31/10 – CNPq/FAPEG (MCT/FAPE): Pós-Grad., Pesq. e Inovação – Rede PRO-CENTRO-OESTE ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº09/10 – Programa de Fortalecimento de Cursos de Pós-Graduação – PROPÓS/FAPEG ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº08/10 – Pesquisa e Extensão em Políticas Públicas: TURISMO ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº07/10 – Bolsa de Formação – Mestrado em Direito – Servidores Estaduais ([Edital](#))

.Nº06/10 – Pesquisa em Gestão, Empreendedorismo e Inovação em Goiás ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº56/10 – CNPq/FAPEG (MCT/FAPE): Herbario Virtual Autenticado de Espécies da Flora do Brasil – REFLORA ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº47/10 – CNPq/FAPEG (MCT/FAPE): Sistema Nacional de Pesquisa em Biodiversidade – SISBIOTA ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº22/10 – CNPq/FAPEG (MCT/FAPE): Sustentabilidade Agropecuária – REPENSA ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº05/10 – Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional – DCR 4 ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº04/10 – Pesquisa para o SUS: Gestão Compartilhada em Saúde PPSUS-GO PPSUS/FAPEG/CNPq ([Edital](#))

.Nº03/10 – Pesquisas para Fortalecimento de Políticas Públicas em Goiás ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº02/10 – Bolsas de Formação – Fortalecimento de Políticas Públicas ([Edital](#)) ([Resultado](#))

.Nº01/10 – Bolsas de Formação – Estímulo à Inovação ([Edital](#)) ([Resultado](#))



FAPEG
FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE GOIÁS



[A Fapeg](#) | [Redes de Pesquisa](#) | [Editais](#) | [Pesquisador](#) | [Licitações](#) | [Notícias](#) | [Fale Conosco](#) | [Webmail](#)

FAPEG divulga resultado final de enquadramento do DCR

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) divulga o resultado final do enquadramento de propostas para solicitação de bolsas do programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR), que tem a parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Os candidatos que não conseguiram apresentar toda a documentação exigida e, portanto, não obtiveram o enquadramento na primeira etapa, recorreram e tiveram seus pedidos analisados. Apenas um dos proponentes teve a solicitação deferida. Assim, foram enquadradas 23 propostas para a segunda etapa de avaliação.

Analisando os documentos dos proponentes, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás passará a analisar a qualidade e a relevância dos projetos apresentados na chamada análise de mérito. Nessa etapa, será considerado o quanto o projeto poderá contribuir para a produção de conhecimento relevante para o desenvolvimento do estado. O resultado final desta Chamada Pública nº 1/2012 será divulgado no dia 11 de maio deste ano.

O programa DCR visa estimular a fixação em Goiás de doutores com experiência em ciência, tecnologia e inovação e, ainda, fixar nas microrregiões com baixo desenvolvimento científico e tecnológico doutores formados ou radicados em Goiás. Para a regionalização, foram apresentadas 16 propostas de pesquisadores de outros estados interessados em desenvolver estudos no estado de Goiás. Na interiorização, foram enquadradas inicialmente 4 propostas de doutores da capital que irão realizar projetos de pesquisa em cidades do interior do estado.

Estão sendo investidos recursos da ordem de R\$ 1,2 milhão por ano, sendo que as bolsas de Desenvolvimento Científico e Tecnológico Regional serão pagas pelo CNPq e o auxílio-pesquisa, pela FAPEG. Cada uma das 20 bolsas será acompanhada do respectivo auxílio. Além das propostas selecionadas, a FAPEG formará um cadastro de reserva para o caso de desistência de bolsistas ou de ampliação do número de bolsas destinadas ao estado.

O programa contempla projetos em diversas áreas como a qualidade de vida, infraestrutura e sistemas produtivos, desafios estratégicos e políticas públicas, agropecuária, desenvolvimento rural e outras. Os proponentes tiveram que cumprir as exigências para o enquadramento: proposta em duas vias, assinada pelo candidato, pelo supervisor, pelo coordenador da rede de pesquisa e pelo representante da instituição onde o projeto será executado; duas vias do currículo modelo Lattes ampliado, duas vias de carta de aceite da instituição, duas cópias de RG e CPF, duas cópias do comprovante de endereço e duas do comprovante de conclusão de doutorado. Os que não cumpriram essas exigências não puderam prosseguir.

Veja [aqui](#) o resultado final do enquadramento.

Goiania, 20 de março de 2012.

Coordenador de Comunicação Social




[A Fapeg](#) | [Redes de Pesquisa](#) | [Editais](#) | [Pesquisador](#) | [Licitações](#) | [Notícias](#) | [Fale Conosco](#) | [Webmail](#)

FAPEG inscreve 734 candidatos para bolsas de mestrado e doutorado

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) recebeu 734 propostas de alunos matriculados em Programas de Pós-graduação Stricto Sensu (PPGSS) interessados em obter bolsas de formação em nível de mestrado e doutorado. Dos inscritos, 525 pleiteiam bolsas de mestrado, 195, de doutorado e 14, de mestrado profissional. São selecionadas 280 propostas.

O programa envolverá recursos anuais da ordem de R\$ 4,5 milhões até 2014. Cada programa de pós-graduação pode indicar até quatro bolsistas para mestrado ou dois para doutorado. Os candidatos submeteram primeiro a proposta via internet e depois entregaram uma cópia na instituição onde fazem a pós-graduação. A seleção dos professores será feita pelos próprios programas, a partir de critérios definidos internamente e em consonância com os estabelecidos na Chamada Pública nº 1/2012 da FAPEG.

Entre outros critérios de seleção, constam a análise e julgamento da relevância e do mérito técnico-científico da proposta e a qualidade da proposta quanto ao seu potencial gerador de conhecimento relevante, que possa fortalecer o desempenho científico, cultural e tecnológico do estado de Goiás. Além de selecionar as 280 propostas a serem contempladas agora, a FAPEG formará um cadastro reserva, que poderá ser utilizado em caso de desistência ou não preenchimento das cotas para cada modalidade de bolsa e em caso de disponibilidade financeira.

Apresentaram propostas alunos de mestrado e doutorado da Faculdade Alves Faria (Alfa), do Cefet Rio Verde, da Universidade de Rio Verde (Fesurv), da Pontifícia Universidade Católica (PUC GOIÁS), da Universidade Federal de Goiás (campus Goiânia, Catalão e Jataí) e da UnEvangelica. Os candidatos não podem ter outra bolsa de qualquer natureza. Os que tiverem vínculo empregatício terão que demonstrar compatibilidade da atividade com o projeto de pesquisa. Os que estiverem sem trabalho terão que se dedicar exclusivamente ao curso.

As bolsas serão concedidas com recursos do tesouro estadual. A de mestrado será por um prazo de 12 meses, no valor de R\$ 1.200,00, podendo ser renovada de ofício pelo prazo máximo de até 12 meses. A bolsa de doutorado será concedida por um prazo de 12 meses, no valor de R\$ 1.800,00, podendo ser renovada por mais 3 anos. A renovação ou manutenção da bolsa dependerá do desempenho acadêmico do bolsista, em conformidade com as normas legais.

Goiânia, 27 de fevereiro de 2012.

Gerência de Comunicação Social




[A Fapeg](#) | [Redes de Pesquisa](#) | [Editais](#) | [Pesquisador](#) | [Licitações](#) | [Notícias](#) | [Fale Conosco](#) | [Webmail](#)

FAPEG assina convênio com o CNPq para desenvolver núcleos de excelência

A presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), Maria Zaira Turchi, assinou nesta quinta-feira (29), em Brasília, convênio com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para a implementação do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX) no estado. O convênio prevê investimentos da ordem de R\$ 1,5 milhão para apoio a projetos em áreas estratégicas por pesquisadores goianos da Categoria I do CNPq ou com perfil equivalente, além de técnicos também de alto nível.

Em Goiás, o PRONEX deverá apoiar cinco projetos de Núcleos de Excelência destinando cerca de R\$ 300 mil para cada um deles. Podem ser beneficiados programas e projetos de relevância para o desenvolvimento do estado e do país em diferentes áreas.

Os recursos do PRONEX podem ser usados pelos Núcleos de Excelência na recuperação de laboratórios, aquisição de equipamentos e livros, material de consumo, contratação de serviços eventuais, pagamento de diárias a pesquisadores, realização de seminários e cursos, entre outros. O objetivo do programa é dar apoio contínuo e adicional a grupos de alta competência que tenham liderança e papel integrador na sua área.

Os Núcleos de Excelência deverão ser formados por no mínimo três pesquisadores da categoria I do CNPq, estudantes e técnicos de dois ou mais grupos de pesquisa de diferentes universidades, centros de pesquisa e outras instituições. Criado em 1996, o PRONEX é, desde 2003, desenvolvido em parceria com as entidades de fomento à pesquisa nos estados.

O edital está sendo preparado e deverá ser divulgado ainda neste semestre pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

Goiânia, 2 de março de 2012.

Gerência de Comunicação Social



Qualidade da Publicação

☒ **Qualis**

Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção.





Qualidade da Publicação

☒ Qualis

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero

Tabela de classificação de periódicos da Área de Veterinária		
Classificação	Peso	Critério
A1	100	Fator de impacto JCR igual ou superior a 2,57
A2	85	Fator de impacto JCR entre 1,85 e 2,56
B1	70	Fator de impacto JCR entre 0,3 e 1,84
B2	55	Fator de Impacto JCR inferior a 0,3 ou indexado em pelo menos quatro bases indexadoras da área *
B3	40	Indexado em pelo menos três bases indexadoras da área *
B4	25	Indexado em pelo menos uma base indexadora da área *
B5	10	Indexado em base(s) indexadora(s) fora da área *
C	0	Impróprios ou que não atendam aos critérios explicitados para outros estratos

JCR- Journal of Citation Reports.
 * Bases indexadoras da área:
 Zoological Records - Thomson Reuters.
 Biosis - Biological Abstracts - Thomson Reuters.
 PubMed - U.S. National Institutes of Health.
 Scielo - Scientific Electronic Library Online.
 CAB – Commonwealth Agriculture Bureau.



Mark	Rank	Abbreviated Journal Title (linked to journal information)	ISSN	JCR Data ⁱ⁾				
				Total Cites	Impact Factor	5-Year Impact Factor	Immediacy Index	Articles
☐	1	AM J VET RES	0002-9645	9645	1.413	1.608	0.215	195
☐	2	ASIAN J ANIM VET ADV	1683-9919	44	0.235		0.176	51
☐	3	AUST VET J	0005-0423	2782	1.006	1.011	0.772	92
☐	4	AUST VET PRACT	0310-138X	86	0.095	0.122	0.000	20
☐	5	B VET J PULAWY	0042-4870	383	0.321	0.420	0.048	126
☐	6	BMC VET RES	1746-6148	467	2.371		0.509	57
☐	7	CAN J VET RES	0830-9000	1346	1.294	1.478	0.077	52
☐	8	CAN VET J	0008-5286	2147	0.984	1.129	0.072	125
☐	9	EQUINE VET EDUC	0957-7734	487	0.688	0.568	0.615	78
☐	10	EQUINE VET J	0425-1644	5273	1.799	2.411	0.281	228
☐	11	INT J APPL RES VET M	1542-2666	156	0.207		0.069	29
☐	12	IRAN J VET RES	1728-1997	43	0.079		0.019	53
☐	13	IRISH VET J	0368-0762	227	0.333	0.269	0.018	57
☐	14	ISR J VET MED	0334-9152	97	0.209	0.194	0.000	29
☐	15	J ANIM VET ADV	1680-5593	461	0.292		0.062	583
☐	16	J EQUINE VET SCI	0737-0806	575	0.729	0.735	0.179	78
☐	17	J S AFR VET ASSOC	0038-2809	641	0.337	0.404	0.025	40
☐	18	J VET BEHAV	1558-7878	132	0.796	1.143	1.125	32
☐	19	J VET DENT	0898-7564	163	0.381	0.476	0.053	19
☐	20	J VET DIAGN INVEST	1040-6387	3033	1.381	1.696	0.200	195



Portal.periodicos.CAPES - Windows Internet Explorer

http://link.periodicos.capes.gov.br/xo42/periodicos.capes.gov.br/afch33?url_nrc=23689-2004&url_cic_fmc=infati/vmb/bszmtz

periodicos
O portal de acesso de informações científicas

Revista Brasileira de Zootecnia
On-line version ISSN 1806-9290

Fonte: Revista Brasileira de Zootecnia [1514-3594]

Alcance: [JUR](#)
** Fator de impacto 2010: 4,702

Disponível em:
 Texto integral disponível via
 SciELO Free
 Disponível desde 2000 volumes: 29 atualiz

Texto integral disponível via
 Periódicos Nacionais
 Disponível desde 2000

Texto integral disponível via
 DOAJ Directory of Open Access Journals
 Free
 Disponível desde 2000

Buscador contendo via [R55](#)

Verifique o resumo do periódico via [R55](#)
 informações sobre fontes [R55](#)

Exportar Referências:
[EndNote Web](#)

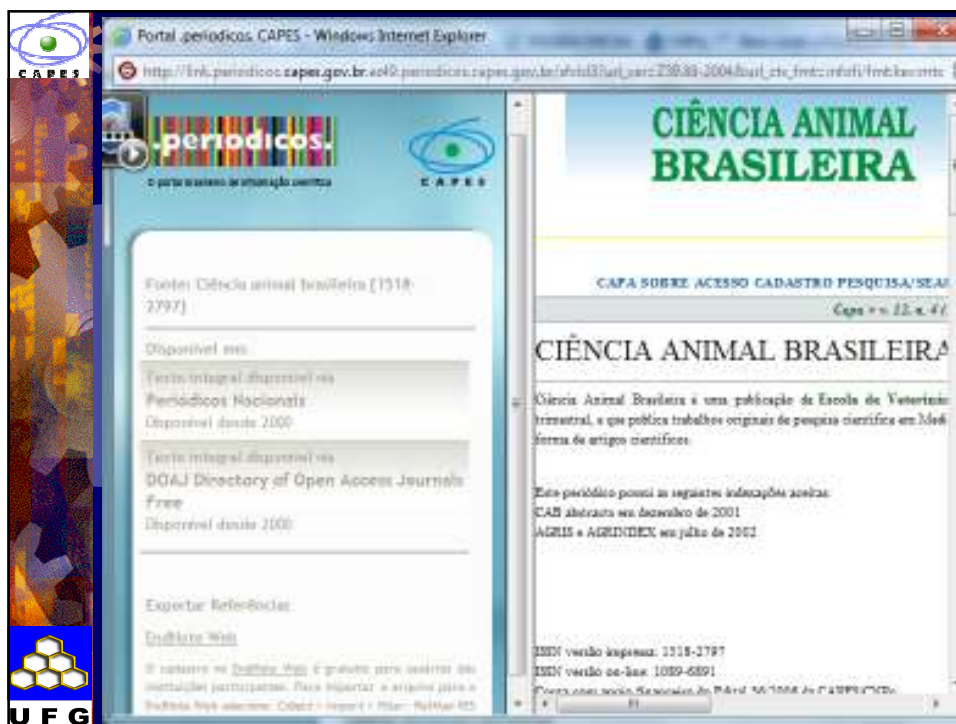
O conteúdo no [SciELO Web](#) é gratuito para usuários das instituições participantes. Para importar e arquivar para o [EndNote Web](#) clique em: [Clique aqui para importar e arquivar para o EndNote Web](#)

http://www.aradn.br/xo40/periodicos.capes.gov.br/scielo.php?script=sci_jur...

SciELO
 artigos
[al](#) [previous](#) [current](#) [text](#) [author](#) [sub](#)

Available issues*

Year	Vol.	Number
2012	41	1
2011	40	1 2 3 4 5
2010	39	1 2 3 4 5
2009	38	1 2 3 4 5
2008	37	1 2 3 4 5
2007	36	1 2 3 4 4 suppl.
2006	35	1 2 3 3 suppl. 4
2005	34	1 2 3 4 5
2004	33	1 2 3 4 5
2003	32	1 2 3 4 5



Portal.periodicos.CAPES - Windows Internet Explorer

http://link.periodicos.capes.gov.br/xo42/periodicos.capes.gov.br/afch33?url_nrc=23689-2004&url_cic_fmc=infati/vmb/bszmtz

periodicos
O portal de acesso de informações científicas

CIÊNCIA ANIMAL BRASILEIRA

CAPA SOBRE ACESSO CADASTRO PESQUISA/SEAR

Capa v. 12 n. 41

CIÊNCIA ANIMAL BRASILEIRA

CIência Animal Brasileira é uma publicação de Escola de Veterinária trimestral, e que publica trabalhos originais de pesquisa científica em todas as áreas da zootecnia.

Este periódico possui os seguintes endereços eletrônicos:
 CAS Abstracts em dezembro de 2001
 AGRIS e AGRINDEX em julho de 2002

ISSN versão impressa: 1515-2797
 ISSN versão on-line: 1809-6891
 Copyright 2001-2011 Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ)

Fonte: Ciência animal brasileira [1515-2797]

Disponível em:
 Texto integral disponível via
 Periódicos Nacionais
 Disponível desde 2000

Texto integral disponível via
 DOAJ Directory of Open Access Journals
 Free
 Disponível desde 2000

Exportar Referências:
[EndNote Web](#)

O conteúdo no [SciELO Web](#) é gratuito para usuários das instituições participantes. Para importar e arquivar para o [EndNote Web](#) clique em: [Clique aqui para importar e arquivar para o EndNote Web](#)

 QUAIS - Classificação de Periódicos, Anais, Jornais e Revistas versão 3.0				
ISSN	Título	Estrato	Área de Avaliação	Classificação
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	B2	MEDICINA VETERINÁRIA	Atualizada em 2012
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	B4	BIODIVERSIDADE	Atualizada em 2012
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	B4	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	Atualizada em 2012
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	B5	BIOTECNOLOGIA	Atualizada em 2012
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	B5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	Atualizada em 2012
1809-6891	Ciência Animal Brasileira (Online)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B2	MEDICINA VETERINÁRIA	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B3	INTERDISCIPLINAR	Em atualização
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B4	BIODIVERSIDADE	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B4	CIÊNCIA DE ALIMENTOS	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B4	ENFERMAGEM	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B4	SAÚDE COLETIVA	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B4	ZOOTECNIA / RECURSOS PESQUEIROS	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	BIOTECNOLOGIA	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	ENGENHARIAS III	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	ENGENHARIAS IV	Em atualização
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	MEDICINA I	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	MEDICINA II	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	B5	ODONTOLOGIA	Em atualização
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS I	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	Em atualização
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	C	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS III	Em atualização
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	C	FARMÁCIA	Atualizada em 2012
1518-2797	Ciência Animal Brasileira (UFG. Impresso)	C	QUÍMICA	Atualizada em 2012

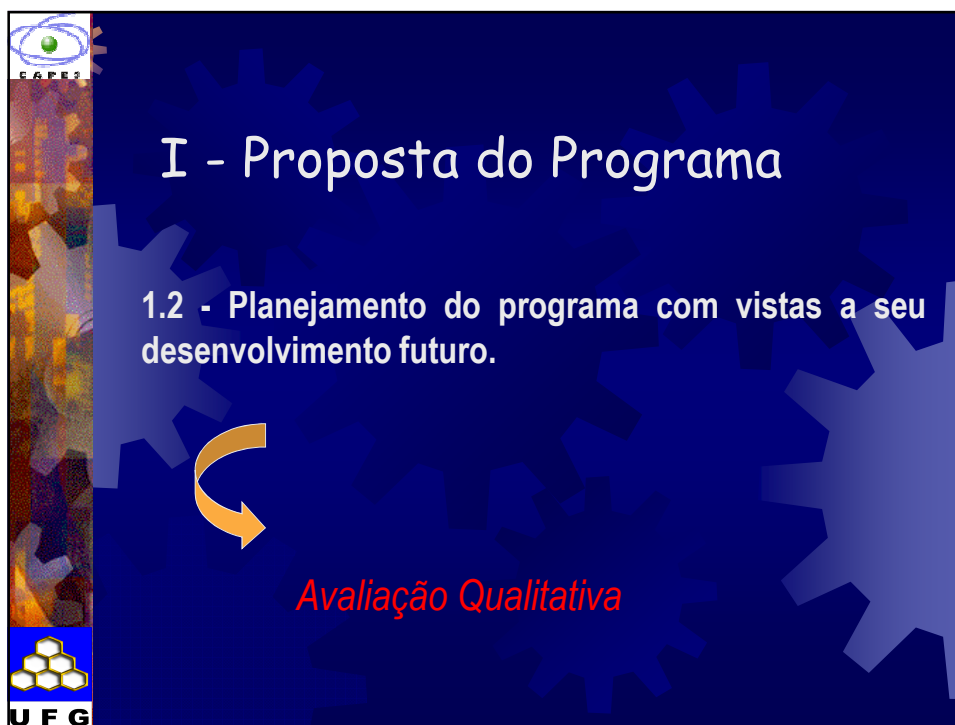
		 Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES Diretoria de Avaliação - DAV
		DOCUMENTO DE ÁREA 2009
		Medicina Veterinária
		IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009
Quesitos / Itens		Peso
1. Proposta do Programa		0
2. Corpo Docente		20%
3. Corpo discente, Teses e Dissertações.		30%
4. Produção Intelectual		40%
5. Inserção social		10%



I - Proposta do Programa

1.1 - Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, das linhas de pesquisa, projetos em andamento e da estrutura curricular.

Avaliação Qualitativa



CAPEP

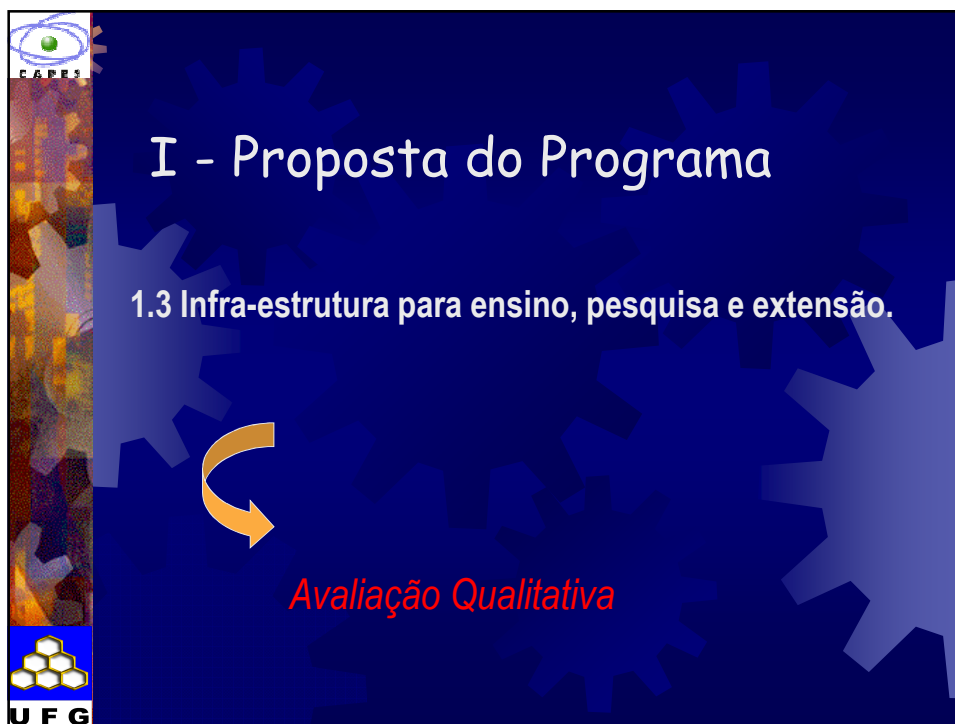
I - Proposta do Programa

1.2 - Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro.

Avaliação Qualitativa

UFG

This slide features a dark blue background with a pattern of interlocking gears. On the left, there is a vertical banner with a colorful abstract design and the UFG logo at the bottom. The text is in white, except for the phrase 'Avaliação Qualitativa' which is in red and italicized. A yellow curved arrow points from the text 'desenvolvimento futuro.' towards the red text.



CAPEP

I - Proposta do Programa

1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.

Avaliação Qualitativa

UFG

This slide is identical in layout and design to the one above, featuring a dark blue background with a gear pattern and a vertical banner on the left. The text is in white, with 'Avaliação Qualitativa' in red and italicized. A yellow curved arrow points from the text 'pesquisa e extensão.' towards the red text.



II - Corpo Docente -20%

2.1 Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa [20%]

Avaliação Quantitativa



II - Corpo Docente -20%

2.2 Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa [20%]

Avaliação Quantitativa



Composição do CD Permanente em relação ao CD

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 70,0$
B	60,0 - 69,9
R	50,0 - 59,9
F	40,0 - 49,9
D	$< 40,0$



II - Corpo Docente -20%

2.3 Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa [40%]

Avaliação Quantitativa



Atuação dos Docentes Permanentes na PG (Aula e Orientação) e na Pesquisa

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 90,0$
B	75,0 - 89,9
R	60,0 - 74,9
F	45,0 - 59,9
D	$< 45,0$



II - Corpo Docente -20%

2.4 Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação [20%]

Avaliação Quantitativa



Atributo	Faixa %
MB	$\geq 80,0$
B	70,0 - 79,9
R	60,0 - 69,9
F	50,0 - 59,9
D	$< 50,0$



III - Corpo Discente, Teses e Dissertações - 30%

3.1 Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente [30%]

Avaliação Quantitativa



Número Titulados/DP

Atributo	Equivalente Dissertação
MB	$\geq 1,5$
B	1,0 a 1,49
R	0,50 a 0,99
F	0,10 a 0,49
D	$< 0,10$

1 tese = 2 dissertações



Teses e Dissertações

Percentual de titulados em relação ao corpo discente

Atributo	Mestrado (%)	Doutorado (%)
MB	$> 30,0$	$> 20,0$
B	20,0 a 29,9	10,0 a 19,9
R	10,0 a 19,9	5,0 a 9,9
F	$< 10,0$	$< 5,0$

III - Corpo Docente, Teses e Dissertações - 30%

3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa [15%]

Avaliação Quantitativa

UFG

This slide features a dark blue background with a pattern of interlocking gears. On the left, there is a vertical banner with the CAFE logo at the top and the UFG logo at the bottom. The main text is in white, and a red italicized label 'Avaliação Quantitativa' is positioned below the main heading. A yellow curved arrow points from the heading area towards the evaluation label.

Número médio máximo de orientandos /Corpo Docente

8

10 Docentes → máximo de 80 discentes

UFG

This slide has the same dark blue gear-patterned background and vertical banner as the previous slide. The text is in white. A yellow curved arrow points from the heading area towards the number '8'. Below this, a calculation is shown: '10 Docentes → máximo de 80 discentes'.



Número médio de orientandos/ DP

Atributo	Faixa %
MB	De 2,0 a 8,0
B	De 1,2 a 1,9 ou 8,1 a 9,0
R	De 0,5 a 0,9 ou 9,1 a 10,0
F	< 0,5 ou > 10,0



III - Corpo Discente, Teses e Dissertações - 30%

3.3 Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área [45%]

 **Avaliação Quantitativa**



Percentual de publicações A e B com participação de Discentes Autores PG

Atributo	Faixa %
MB	$\geq 60,0$
B	50,0 - 59,9
R	30,0 - 49,9
F	10,0 - 29,9
D	$< 10,0$



✱ Para obter conceito MB o Programa deve, também, ter a participação de **alunos da graduação** nas publicações do Programa (Qualis A, B, C, resumos em congressos, etc.)



III - Corpo Docente, Teses e Dissertações - 30%

3.4. Eficiência do Programa na formação de Mestres e Doutores. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados [10%]

Avaliação Qualitativa



Teses e Dissertações

Tempo médio de titulação

Atributo	Mestrado (meses)	Doutorado (meses)
MB	$\leq 30,0$	$\leq 50,0$
B	30,1 a 34,0	50,1 a 54,0
R	34,1 a 38,0	54,1 a 58,0
F	38,1 a 42,0	58,1 a 62,0
D	$> 42,0$	$> 62,0$



Teses e Dissertações

- Bancas de Mestrado
 - 1 externo ao Programa
- Bancas de Doutorado
 - 1 externo ao Programa
 - 1 externo à IES



IV - Produção Intelectual -40%

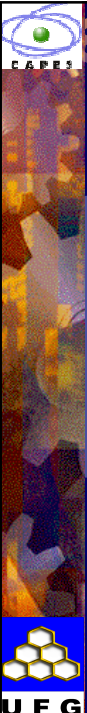
4.1 - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente [55%]

 *Avaliação Quantitativa*



Produção Intelectual Equivalente I-A

Atributo	Equivalente I-A
A1	1,0
A2	0,85
B1	0,7
B2	0,55
B3	0,4
B4	0,25
B5	0,0



Produção Intelectual Número de artigos/DP

Atributo	Equivalente I-A
MB	$\geq 1,75$
B	1,25 a 1,74
R	0,75 a 1,24
F	$< 0,74$

Anual e no Triênio

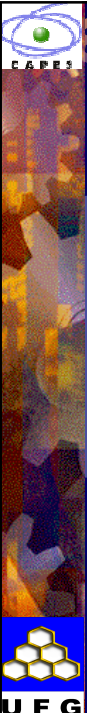


Produção Intelectual

Número de artigos A1, A2 e B1/DP

Atributo	Equivalente I-A
MB	$\geq 1,2$
B	0,8 a 1,19
R	0,40 a 0,79
F	0,10 a 0,39
D	$<0,10$

Anual e no Triênio



IV - Produção Intelectual -40%

4.2 Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo Docente Permanente do Programa [30%]

Avaliação Quantitativa



Percentual de DP com pelo menos 0,5 Eq A1/ano

Atributo	Faixa
MB	> 90%
B	80 a 89,9%
R	70 a 79,9%
F	60 a 69,9%
D	< 60%

Anual e no Triênio



IV - Produção Intelectual - 40%

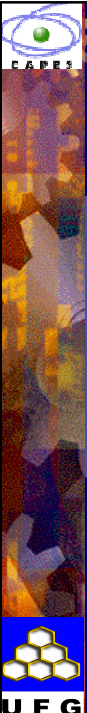
4.3 – Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes [15%]

Avaliação Qualitativa



**Percentual de DP com publicações
Qualis A e B (Anual e Trienal)**

Atributo	Faixa %
MB	Apresenta produção relevante de livros ou produção técnica ou patentes ou produtos
B	Produção satisfatória
R	Produção regular
F	Sem produção



V - Inserção Social e Relevância - 10%

5.1 Inserção e impacto regional e nacional do programa.

5.2 Integração e cooperação com outros programas .

5.3 Visibilidade.



Critérios: Triênio 2007-09	Programa nota				
	3	4	5	6	7
Quesitos: Tendência Dominante	R	B	MB	MB	MB
Proposta do Programa	R	B	MB	MB	MB
Produção Intelectual Eq.A1T / DP / Ano	> 0,3	> 0,7	> 1,2	*	*
Prod. Intelectual Internac. Eq.A1i / DP / Ano	—	—	> 1,0	> 1,2	> 1,6
Prod. Intelectual (70% DP) Eq.A1T	—	> 0,5	> 0,7	> 1,0	> 1,2
Titulação Eq.Dissert. / DP / Ano	> 0,4	> 0,7	> 1,0	> 1,2	> 1,5



Critérios: Proposta	Programa nota				
	3	4	5	6	7
Quesitos: Tendência Dominante	R	B	MB	MB	MB
Proposta do Programa	R	B	MB	MB	MB
Produção Intelectual Eq.A1T / DP / Ano	> 0,3	> 0,7 > 1,25	> 1,2 > 1,75	*	*
Prod. Intelectual Internac. Eq.A1i / DP / Ano	—	—	> 1,0 > 1,2	> 1,2 > 1,4	> 1,6 > 1,8
Prod. Intelectual (70% DP) Eq.A1T	—	> 0,5 > 0,6	> 0,7 > 1,0	> 1,0 > 1,2	> 1,2 > 1,4
Titulação Eq.Dissert. / DP / Ano	> 0,4	> 0,7	> 1,0 > 1,5	> 1,2 > 1,75	> 1,5 > 2,0



CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Sistema SAP está com uma nova versão,
compatível com acesso pela Internet em
qualquer lugar que o pesquisador se
encontre e que tenha conexão

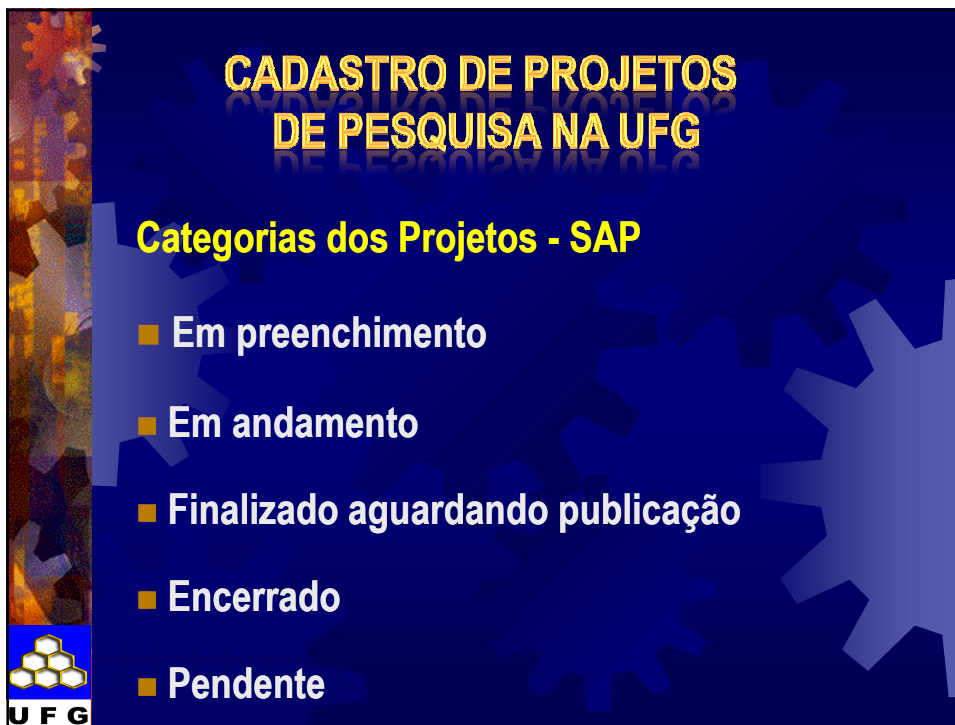


CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Passos:

- 1 – Aprovação no Departamento ou na Comissão de Avaliação de Projetos do PPGCA
- 2 – Aprovação no Conselho Diretor da EV
- 3 – Preenchimento e envio do formulário on line pelo orientador/discente
- 4 – Impressão do extrato, colocar a data de aprovação no CD, pegar a assinatura do coordenador e do diretor e levar na PRPPG (fazer em duas vias e guardar uma cópia)





CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NA UFG

Categorias dos Projetos - SAP

- Em preenchimento
- Em andamento
- Finalizado aguardando publicação
- Encerrado
- Pendente

Registro	Situação atual	Coordenador	Título	Final
4249	Pendente	GUIDO FONTGALLAND COELHO LINHARES	Caracterização molecular de isolados de Babesia bigemina, Babesia bovis e Anaplasma marginale e ensaios de PCR para a detecção de animais portadores	29/12/2006
17585	Aguardando Aprovação	MARIA CLORINDA SOARES FIORAVANTI	Avaliações clínica, laboratorial e nutricional de cães obesos submetidos a dois programas de perda de peso	31/12/2009
13627	Em Andamento	LUIZ ANTONIO FRANCO DA SILVA	Avaliação da fertilidade de touros da raça Nelore portadores de dermatite digital bovina	31/10/2008
4187	Em Preenchimento	FRANCISCO DE CARVALHO DIAS FILHO	Diagnóstico e caracterização de isolados de Babesia bigemina Babesia bovis e Anaplasma marginale por meio de técnicas moleculares	24/4/2006
3358	Finalizado Aguardando Publicação	PAULO CÉSAR SILVA	Segunda alevinagem e definição de parametros economicos e hidrologicos no cultivo da tilapia, do piau e do pacu em viveiro de terra, tanques redes e raceway	31/12/2005
3346	Encerrado	MARIA LUCIA GAMBARINI MEIRINHOS	Estudo sobre a microbiota vaginal de vacas leiteiras	31/3/2005

CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NO COMITÊ DE ÉTICA

Passos:

- 1 – Aprovação no Conselho Diretor da EV
- 2 – Número de Cadastro no SAPP
- 3 – Preenchimento dos formulários disponíveis na página da PRPPG
- 4 – Entrega da documentação na PRPPG



CADASTRO DE PROJETOS DE PESQUISA NO SISBIO

Em 20 de março de 2007, foi lançado, e começou a ser implantado, o Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade – SISBIO. Um sistema descentralizado, on line (acesso pelo endereços www.ibama.gov.br e/ou www.icmbio.gov.br), que visa dar maior agilidade aos processos de autorização de pesquisas e atividades didáticas de ensino superior em UCs e melhor aproveitamento do conhecimento produzido pelas pesquisas científicas em biodiversidade no desenvolvimento e subsídio à implementação de políticas públicas voltadas à gestão ambiental.



Solicitação de Auxílio FUNAPE

- O Programa tem o objetivo de incentivar a participação de pesquisadores e estudantes em eventos científicos, bem como cursos de curta duração, estimulando assim a produção científica e tecnológica de qualidade, possibilitando a exposição dos resultados das pesquisas desenvolvidas pela UFG à sociedade e oferecendo oportunidade de formação complementar a estudantes e pesquisadores.
- As solicitações poderão ser aprovadas total ou parcialmente, com os respectivos valores:
R\$ 600,00 para Docentes / Tec. Administrativo NS;
R\$ 450,00 para Pós-Graduandos;
R\$ 350,00 para Graduandos.



64

